

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 718

TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1871

XI ANNO

GUIMARÃES 28 DE AGOSTO

A reforma da Carta

II

O ponto principal é saber se existe effectivamente no paiz um partido que deseje a reforma da carta, e se esse partido constitue a maioria da nação — Quanto a mim é indubitavel que a maior parte do nosso povo quer essa reforma, aspira a ter instituições mais democraticas do que as que no presente nos regem.

A revolução de 1820, a mais pura e completa que nos tempos modernos temos tido, vive ainda nos animos de quasi todos como um movimento heroico e nacional. Poucos são os que não a veneram; e sempre que o povo pode manifestar a sua vontade tendeu a se approximar della.

Em setembro de 1836 o povo pediu a constituição de 1822 em altos gritos, e o proprio Sá da Bandeira, que pretende ter-se conservado fiel á carta que jurára, reconheceu a necessidade de annuir ao voto da nação.

Depois da regeneração, o parlamento tambem julgou conveniente deferir aos desejos do povo, decretando no acto adicional as eleições di-

rectas prescriptas na mesma constituição de 1822.

Se em 1846 e em 1868 não se exigiu a modificação do nosso regimen constitucional, é porque a guerra era feita a odiosas auctoridades, e a impostos vexatorios; a oppressão dos males presentes de que o povo anciava libretar-se não o deixava enxergar mais limpido horizontes.

Na primeira epocha, porem se a revolução triumphasse, as mudanças teriam sido radicaes e a carta de 1826 não continuaria por certo a substituir.

Na segunda, a falta de uma bandeira politica no pronunciamento de Janeiro, impediu que os ministerios que lhe succederam se identificassem com elle ou tornou-os frouxos e vacillantes, e deu assim logar a este longo periodo de inquietações e ancidades cortado ao meio pela revolta militar e a dictadura, o qual sabe Deus quando terminará.

A aprovação da reforma da carta viria firmar a nossa situação sobre mais solidas bases; mas o exito do projecto é incerto; mas em todo o caso o que só custosa e lentamente, depois de longas dilacerações, se obteve, ter-se-hia conseguido instantaneamente se os chefes da revolução

tivessem proclamado revolucionariamente a constituição de 1822 ou pedido cortes constituintes. O monarcha teria do mesmo modo acolhido favoravelmente as pretensões do povo. O choque houvera sido mais violento, mas repentino; a crise expulsando os vicios que entorpecem a administração e o parlamento, limpando as discussões da influencia de ruins paixões e de mesquinhas rivalidades, alentando-as com as revificadoras crenças nas grandes doutrinas, teria restaurado o nosso delicado corpo politico. As nossas condições economicas teriam melhorado; a subida do nosso credito teria sido mais duradoura; e o deficit em nome do qual se renegam e desadoram os principios talvez estivesse quasi extinto.

Foi pois um grande erro não se ter tornado em Janeiro de 1868 a revolução politica, ter-se-hia inaugurado uma nova epocha em que as administrações seriam estaveis e fecundas, os debates na imprensa e nas camaras leaes francos e sisudos. Porem o erro commettido em 1868 emendou-se com a proposta da reforma da Carta. O partido reformista tem-se mostrado mal ageitado, tropego e vagaroso em sua marcha, mas não faltou á sua missão, bem

que a sua tarefa não esteja ainda completa.

Cumpra primeiro que se afaste do trilho seguido pelo seu predecessor, o partido historico ou antes septembrista.

Já dissemos que o grande defeito desse partido era não ter tido confiança no povo, nem ter sido sincero com elle. Aparentava dedicação para com D. Pedro e D. Maria; mas estes principes eram em demazia conservadores por indole, para que lhe podessem merecer as sympathias.

D. Maria II não estava coacta quando a dominava Costa Cabral, mas sim quando nos dava decretos liberaes, e quando jurava a constituição de 1838. A reforma projectada da Carta vae muito alem das previsões do seu auctor; nem D. Pedro nem D. Maria consentiriam nella. Se pois não vae contra a letra da carta, vae contra o espirito d'ella; e seria mais racional fazer revolucionariamente essa reforma; mas não vale apenas tentar uma revolução para reformar a Carta, porque na a certeza moral de que o rei accellará a nova constituição desde que lhe mostrarem que tem em seu favor a vontade da maioria do paiz.

Já apontámos um meio simples de manifestar essa vontade contra o

29

FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPD DE SOUZA

VIII

A memoria! O que é então a memoria, se não um atroz pungimento para os que padecem! É ella a subtilisadora do espirito, a despertadora da razão, é o painel que reproduz as scenas queridas d'um bem perdido para sempre; é em fim a alumiadora sinistra de todos os pontos negros onde naufraga a esperanza e a alegria dos infelizes.

A existencia de Branca, fica assim definida.

Repleta de amarguras e de dores, sem poder delir da alma as lembranças d'um passado feliz, comparativamente, deixava-se ir possuindo da doença moral que emergia por vezes o seu espirito n'uma espantosa noite. Desde que a estrella matinal apontava ao nascente até sumir-se nas ultimas vascas do dia, não havia um momento de repouso, um assomo de luz que lhe espancasse as trevas interiores.

Como ella soffria! Que voraz incendio ia consumindo tantas graças e formosura!

Nos trinta dias passados, quantas amofinações! quantos desenganos! que lenta decrepidez de coração!

Acertadamente o previra ella; a inercia de Rodrigo ultrapassára os limites imaginarios de Branca, lançando-os em embaraços pecuniarios que apertavam dolorosamente a alma da pobre senhora, mais dorida por elle mesmo, que por si. A primeira idéa a que elle se entregára e expendêra com todo o entusiasmo de que era accessivel o seu espirito poetico e emprehendedor, foi a politica. Prometteu escrever muito nos jornaes, e auferir d'ahi interesses, que juntos com as cinco moedas mensaes da sua legitima, garantissem uma decente mediocridade á mulher que por elle deixava as regalias da suprema opulencia! Isto podia elle conseguir sem custo; mas faltava-lhe a persistencia para levar a cabo tão boas resoluções. Que a sua intelligencia era de reconhecida superioridade ninguem ousaria negar, depois de o ouvir discorrer sobre qualquer assumpto. Os conhecimentos que possuia em alguns ramos de sciencia, e sobre tudo em litteratura geral, o gosto finissimo e delicado da sua critica, podia grangear-lhe um dos nomes mais notaveis da sua epocha, se o seu genio independente e voluvel tolerasse o trabalho e a sujeição, mais que por um ligeiro desenfado. E ninguem melhor do que elle se conhecia; mas tambem deve-se confessar que fazia quantos esforços cabiam no possivel para vencer a insuperavel preguiça, que era um dos mais notaveis

caracteristicos da sua indole.

Raro era o dia em que Rodrigo não fosse sentar-se á banca no firme proposito de escrever, protestando a Branca que ella havia de admirar-se ainda da sua applicação.

Passavam-se horas e Rodrigo curvado sobre as tiras de papel meditava em tudo, menos em politica. Que lhe importava a elle defender ou accusar uma medida do governo? Este ou aquelle partido? Para elle todos eram iguaes; de nenhuns esperava tirar proventos. Comtudo, rasgava as tiras, sobrepunha-as, tornava a pensar na necessidade de entregar-se a pensamentos serios; tomava a penna para começar, e os dedos corriam de leve e o papel apparecia tarjado, e logo em seguida começava uma ode, que deixava em meio para engenhar uma charada.

Seguia-se depois um desenho, representando uma pastora lá das suas campinas verdejantes, apascentando uns cordeirinhos. Mais adiante vinha um cão a farejar uns versos de Rousseau, e mais além elevava-se um tumulo com um conceito da Biblia, e defrontando com um syleno encavalgado n'um asno.

Emquanto isto se passava, Branca, que contava os minutos, sempre desconfiada pelos successos anteriores, e ao mesmo tempo esperancosa de que Deus faria um dia o milagre de abrir n'aquella fronte uma enchente de luz, apparecia na ponta dos seus pequeninos pés até colar os labios na fronte afogueada do manco. Contemplava com meiguice aquelle rosto pensador e inclinada sobre o papel, que elle tinha o cuidado de voltar para baixo logo que a pre-

qual as autoridades, por mais severas que sejam, não poderão reagir, resta-nos agora indicar os topicos sobre os quaes deve versar a reforma.

(Continúa)

P. AMORIM VIANNA

O sr. Silva Basto vendo-se suspenso do lugar, que exercia, d'escrivão da administração, sem lhe declararem as causas da suspensão, e calumniado n'um jornal de Braga, requereu uma justificação judicial, em que se propõe provar:

Que, já como amanuense, já como escrivão da administração, já como escrivão de paz, se desempenhou sempre das suas obrigações com intelligencia e probidade; e que durante os 15 annos em que exerceu estes cargos nunca houve a menor queixa contra elle nem foi uma só vez reprehendido, mas pelo contrario gozou sempre da estima dos seus chefes e do publico.

Deu para testemunhas todos os ex-administradores e ex-juizes de paz, residentes no concelho, com que servio, os actuaes administradores effectivo e substituto, e empregados da administração.

Todos os depoimentos lhe foram inteiramente favoraveis, menos o do sr. Rodrigo de Freitas Portugal, que é o seguinte:

Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, morador na rua dos Fornos desta cidade, solteiro, bacharel formado em direito e actual administrador deste concelho, de vinte e quatro annos de idade pouco mais ou menos, foi ajuramentado em forma legal por elle juiz: aos costumes disse nada. Perguntado pelo contido nos itens da petição justificativa, que lhe foram lidos, ao segundo e quarto disse que durante o tempo que o justificante esteve ao serviço d'administração pôde por varias vezes conhecer que elle era dotado de

grande capacidade e que possuia muitos conhecimentos d'administração. Que quanto ao seu comportamento como escrivão d'administração foi soffivel nos primeiros tempos, mas que mais tarde se tornou mau pelas razões que passa a expor. Em primeiro lugar que faltava amudadas vezes na administração, sem que para isso obtivesse licença, nem tão pouco apresentasse razão de suas ausencias, e que em dias de mais serviço, por exemplo nos sabados, faltou algumas vezes. Em segundo lugar que em um pleito ventilado entre a camara (a) e uns individuos de Castellões e Aroza, de cujos nomes agora se não recorda, mostrou elle por duas vezes uma certa animadversão contra as referidas pessoas de Castellões e Aroza, d'uma vez em que uma ou duas pessoas das referidas freguezias e que eram partes no processo pediam uma certidão do mesmo processo, elle as insultou na presença d'elle testemunha; d'uma outra vez em que a supraditas pessoas eram intimadas na administração (e note-se que estavam em numero de quatorze ou dezesseis pessoas) depois de intimadas, elle justificante rasgando o rosto e mais alguns termos, que nos autos já tinha lavrado, declarou-lhes n'essa occasião que se dava por suspeito, e que não mais queria tratar de tal processo. Este facto não foi presenciado por elle testemunha, mas foi-lhe contado por tres ou quatro d'aquellas partes, perante as quaes elle foi praticado, as quaes encontrando n'essa occasião a elle testemunha fóra da administração vieram pedir providencias. Que em seguida mandara elle testemunha chamar a administração (pois que o justificante já tinha retirado) o mesmo justificante, e sendo interrogado sobre o sucedido este o confessara, declarando n'essa occasião que se dava por suspeito e que mais não queria tratar de tal processo, o qual fóra presente a elle testemunha por elle justificante; apoz isto elle testemunha pediu e instou com o justificante, para que continuando a

(a) A camara não figura aqui, como parte, mas como juiz, de que recorrem os litigantes.

tratar do referido processo o possesse no estado em que anteriormente se achava, o que elle prometeu fazer e na realidade fez. Por ultimo que quanto á sua probidade nunca recebera queixa das partes e que pelo que toca a elle testemunha considera o justificante como homem de honra e probidade. Que nos dias em que o justificante comparecia na administração o serviço se fazia com regularidade, acontecendo todavia que n'esses dias algumas vezes elle se retirava antes da hora marcada para o serviço, mas que em outros acontecia tambem demorar-se na administração em serviço, uma ou duas horas mais, do que as marcadas para o mesmo. Que quanto ao facto do processo os sellos foram pagos pelo justificante e que na occasião em que se exigia ás partes o preparo, elle declarou, depois d'alguma altercação com as mesmas, que não queria a parte que lhe coubesse em tal processo, e que o preparo exigido não era mais do que o que a lei manda; que as partes quando lhes foi exigido o preparo se dirigiram a elle testemunha, perguntando se deviam pagar a quantia que se lhe pedia, a qual achavam excessiva (talvez pela opinião anticipada que tinham para com o escrivão, vista a inclinação pronunciada que elle mostrava pela parte contraria), mas que na realidade não era excessiva, porque somente se pedia o que a lei manda e permite: elle testemunha declarou ás partes que eram obrigadas a fazer esse preparo n'aquella occasião, mas que visto não virem preparadas para a pagarem que elle testemunha pagaria por ellas e que isso mesmo deviam declarar ao justificante; e emfim que o processo tomou andamento, depois da declaração que elle testemunha fez de que pagaria o preparo, que todavia não foi ainda pago, mas que elle testemunha está sempre prompto a satisfazer. Que elle testemunha, porque reconhecia que as partes eram extremamente pobres e não podiam satisfazer as enormes despezas que traz consigo uma intimação, mormente quando ella tem de fazer-se a longa distancia, dissera ao justificante que entendia não haver inconveniente e até nem era contrario

á lei que as intimações ás partes se fizessem na propria administração, no que o justificante concordou, mandando elle testemunha em seguida avisar as partes para que em dia determinado viessem a casa d'administração para ali serem citadas, o que assim aconteceu; que as razões que o levaram foram somente o desejo e vontade que tinha de auxiliar as partes, que pela escasez de seus recursos não podiam satisfazer ás enormes despezas que traz consigo um processo como aquelle de que tem fallado. E mais não disse e lido seu depoimento o achou conforme e rectificou e o assigna com elle juiz e comigo José Joaquim d'Oliveira, escrivão que o escrevi—Souza Secco—Rodrigo de Freitas Araujo Portugal—José Joaquim d'Oliveira.

Approximemos as contradicções. O sr. administrador Portugal, principiando por um panyirico á capacidade e conhecimentos administrativos do sr. Silva Basto, escrivão suspenso, segue a declarar mau o seu comportamento; porque algumas vezes faltou ao serviço e porque mostrou animadversão contra certas partes, rasgando o rosto e alguns termos d'uns autos, facto, não presenciado por elle administrador, mas de que as mesmas partes vieram queixar-se, pedindo providencias. Linhas abaixo diz:—que, se o sr. Silva Basto algumas vezes não foi pontual ao serviço, outras trabalhou uma e duas horas mais do que o tempo marcado; que o considerava homem d'honra e probidade, e que nunca recebera das partes queixa d'elle (!):—esclarece a questão dos autos em começo, cujos sellos e preparos as partes se recuzaram a pagar, capitulando de roubo a justa exigencia, donde resultou a inutilisação d'uma ou duas folhas d'aquella escripto, que o escrivão não podia continuar, sem sellos, á face da lei, e que nem, sem sellos, era auto.

Eis aqui os enormes delictos, porque o sr. Silva Basto foi suspenso, segundo a unica testemunha, que

sentia, perguntava:

—Tens escripto muito, filhinho?

—Alguma cousa—respondia Rodrigo constangido.

—Deixas ver?

—Logo, logo, não me interrompas: volta d'aqui a bocado.

—Pois sim, sim, eu venho; não te zangues.

Sentia tantos desejos de ver-te!... Desculpa-me.

E sabia outra vez de mansinho, como entrava, exclamando interiormente, e fitando o Senhor lá nas immensas alturas, onde o vac encontrar, o espirito mais infimo da terra na hora da afflicção: (inspira-o, meu Deus, inspira-o!)

Não lhe ouvindo mais os passos, olhava por cima do hombro Rodrigo, temendo uma surpresa; voltava o papel, e, certo de que ella não viria tão cedo, entregava-se todo á idéa do trabalho. Tomava outra vez a penna, contemplava a tarja florida, arredondava a pastora que lhe trazia recordações da infancia, retocava um dos carneiros zambro de pés e mãos, acrescentava um chorão á sepultura, indo no meio cortar uma syllaba á poezia e tornando logo atraz, para fazer as orelhas do syleno mais compridas que as do onagro.

As horas corriam; o papel estava sujo, mas nem uma linha sequer, uma phrase unica ficava ali de memoria. Eram tudo frivolidades que se via obrigado a rasgar, para que Branca não conhecesse em que desbaratára o tempo. Ao menos podia fazer-lhe suppor que inutilisava os escriptos por desconfiança de seu merito, e esta modestia era, ou devia ser, mais um encanto pa-

ra a alma d'aquella mulher que Deus fadara com percepção delicadissima para avaliar os defeitos e virtudes da humanidade.

Sem forças que a contivessem por muito tempo n'aquella ancia de saber, no desejo de rejubilar-se da boa estreia de Rodrigo, ellaahi tornava, mais rizonha bailando-lhe nos negros olhos a luz vivificadora da esperanza. Elle então, que sentia fallecer-lhe a coragem de a desenganar, levantava-se da mesa, sacudia os fragmentos dispersos, e dizia voltando-se de má sombra:—Que queres?

Gelada por tal acolhimento, lançava Branca um olhar desolado em redor de si, e voltava-se para sahir.

—Vamos! não ouves? que quer dizer essa mudez?—tornava com voz irritada—Estas mulheres cuidam que um homem está sempre armado de paciencia para as soffrer! Que querias tu?

A altivez natural de Branca acudia sempre n'estas occasiões em seu favor.

—Quero que me trates como deves—respondia ella serena e com voz firme—Quero que o homem que se diz cavalheiro, o prove nas acções e nas palavras. Tu é que estás indignamente abusando da minha paciencia, Rodrigo, ou por outra, prevalecendo-te da minha posição, e isso é uma indignidade para lhe não chamar outra coisa.

—Ah! vem a dependencia! já me admirava a mim senão vinha o grande palavrão! Cuidas que esses remoques, prendem alguém? Que é bonito esse ar de mestra de meninos?

—Oh! bem sei que não—soluçava a infeliz—sei que me aborreces, que estás enfasiado de mim, e que só me resta um recurso... Dá-me um abraço, Rodrigo, e perdoa-me a louca confiança que me fez aceitar tal vida. Eu amava-te tanto, que me ceguei: perdoa-me! e se alguma vez ouvires enodoar a minha memoria, não a desafrontes, que não vale a pena; mas chora o mal que me fizeste; lamenta o abysmo de ignominia em que lanças-te uma pobre mulher que talvez sem ti teria sido toda a vida honesta e virtuosa... Vistuosas, sim; não te rias, que já nem mesmo esse riso me fere.

E quem o duvida? quem se ri, louca? Essa tua cabeça romantica não te dá treguas um instante, nem pode aclimatar-se com o positivo da vida real...

Adeus, adeus—clamava ella—algum dia me chorarás, algum dia...

Onde vais tu, doida?!—dizia Rodrigo, correndo a impedir-lhe a passagem.

Deixa-me, deixa-me; é preciso acabar com isto; é necessario deixar-te na tua liberdade.

—Vem cá, vem cá creança, socega; eu não posso viver sem ti, e tu bem o sabes. O que devias, era tolerar as impaciencias do meu genio, que afinal de contas não é dos peores de soffrer.

A estas palavras, o rosto de Branca tomava uma expressão resignada: seus olhos fitavam os de Rodrigo, e vendo nos d'elle uma terna commiseración, deixava pender a cabeça sobre o unico seio que a abrigava no desamparo sentindo ainda, o prazer que lhe dava este abrigo.

—Esqueça-se tudo, sim?—continuava elle

d'entre as 17 chamadas, depoz contra elle!!

Por felicidade do sr. Silva Basto essa testemunha termina por chamar *extremamente pobres* a proprietarios, que tem de collectavel 44\$077 réis e por escriptura manifestada um credito de 500\$000 réis, como tudo mostra a matriz de Castellões e o livro dos manifestos d'este concelho!

Em vista d'isto, o sr. Governador Civil foi logico.

Quem conserva administrador uma creança, já tão cynica, não podia deixar-lhe um secretario honrado. Um era incompativel com o outro.

Guimarães, 18 de julho.

Foi n'esta cidade geralmente bem recebida a noticia da proposta dos reformistas para a reforma da Carta.

A idéa de aperfeiçoamento da constituição politica do Estado já chegou a verdadeiro grau de maturação, e só faltava quem tomasse uma iniciativa efficaz.

Boa, ou antes optima na época de excitação e transição politica em que foi promulgada, hoje demanda radicaes reformas em virtude da consolidação dos principios liberaes, do progresso das idéas.

Como n'isto, e em muitos outros pontos dos respectivos programmas de administração, se approximam constituintes e reformistas, cre-se n'esta cidade na possibilidade da fusão d'estes dois grupos politicos.

Os reformistas d'aqui não passam de gostar do seu illustre chefe, por enfraquecer e deixar-se *comer* pelo nunca assás celebrado apagador das conferencias democraticas.

O *Vimaranense* de hoje occupa-se no segundo artigo, com a suspensão do escrivão da administração d'este concelho, uma das mais torpes gentilezas politicas do governador civil de Braga.

Para illudir incautos, ou myopes, propalava o sr. Barbosa da Costa Lemos que o referido escrivão era mau empregado, e havia commettido irregularidades de officio, que provocaram a suspensão. Isto era dito n'aquelle tom levantado, dogmatico, intimativo, com que o sr. Barbosa costuma elogiar-se a si, ou calumniar os outros.

Em virtude d'isso, o mesmo escrivão José da Silva Basto, requereu uma justificação judicial do seu bom comportamento, dando em rol como testemunhas os actuaes administradores effectivo e substituto, os anteriores administradores Luiz Vieira, José Falcão, Francisco Felgueiras, e Jeronymo Couto, empregados da repartição de fazenda, e administração do concelho, o actual presidente da camara, o vice-presidente da transacta, e varios cidadãos que com o justificante serviram como juizes de paz na época em que foi seu escrivão.

São os depoimentos uma reprovação unanime da arbitraria, desusada e escandalosissima suspensão, e somente o administrador actual, dr. Rodrigo Portugal, tentou com verdadeiras futilidades justificar a suspensão.

Esta justificação foi já julgada por sentença, e vem no *Vimaranense* de hoje publicada. E' um documento com que o sr. Silva Basto pôde amoldar os cães raivosos, que na sua impotente hydrophobia pretenderam atassalhar-lhe o credito.

E' assim como triumphantemente se confundem, por meios legaes, os calumniadores e intriguistas de encrusilhada. — *Partido Constituinte*

NOTICIARIO

Nova camara.—Os governamentais não cessam de pedir votos para a futura camara municipal.

Encontram, porém, além d'outros uma grande difficuldade: os vereadores são 7, e os candidatos dezenas.

Pelo contrario os opposicionistas não se mexem por ora, porque todos se promptificam a trabalhar, mas ninguem se presta a servir.

Emquanto o municipio tiver, como tem, um escrivão honesto, mas inepto, desmemoriado e sem prestigio para com os subalternos, este egoismo da parte de quem não quer o logar de camarista só para figurar nas procissões e favorecer affilhados é até certo ponto justificado.

Torna-se indispensavel substituir por outro o sr. Cardozo de Freitas, mas seria barbaro dimittir um septagenario, que serve ha cerca de 40 annos, sem lhe dar ao menos duas terças partes do ordenado, e a lei ou não o permite ou não é clara a este respeito.

Aqui tropeçam quasi todas as verações e vão conservando o homem com grande prejuizo do serviço.

Até que finalmente.—Depois do terceiro officio da presidencia da camara o sr. governador civil mandou o recibo do orçamento, remettido no principio d'abril para Braga e em agosto para Lisboa!!

O sr. Barbosa, abocanhando todos os seus antecessores, annunciou para o futuro uma administração—modelo. Esta é uma prova!

Economia!!!—Emquanto que o pessoal de cada um dos quatro hospícios d'expostos custa 140\$000 réis o da illegal repartição central, onde ha só o trabalho de colligir e summariar o que vem dos hospícios, custa réis 700\$000 e isto *por ter sido aprovada a proposta do sr. Barbosa.*

Segunda a prova da boa administração do actual governador civil!!

Mais!—Segundo ouvimos alguns administradores, heroes na ultima eleição, requereram augmento d'ordenado. As camaras indeferiram, mas deuse-lhe o augmento em recurso, a pedido do sr. doutor Barbosa.

Querem mais provas da sua dedicação pelo districto?

Para outra vez.

ANNUNCIOS

Regimento de infantaria n.º 6

O conselho administrativo d'este Regimento, faz publico, que no dia 10 de setembro proximo futuro, tem d'arrematar-se em hasta publica o fornecimento dos diferentes generos para rancho.

As pessoas que desejarem concorrer a esta arrematação, deverão comparecer na secretaria do regimento no dia e hora acima indicada.

Quartel em Guimarães 25 d'agosto de 1871.

O SECRETARIO DO CONSELHO,

Francisco da Fonseca Abreu.

Sargento quartel-mestre

Ao sr. que está armado de esporas e botas!—Certamente vae domar algum burro bravo. Já mandou fazer as chilenas? deu n'ella boa. Já não ha outro meio. Olhe que domar burros bravos não é comer bons bocados e cortar palhinhas; veja se o serigote está bem seguro, que não vá cahir. Não é de admirar querer ser pião, pois que no paiz amigo e hospitaleiro apenas tinha habilidade para cortar palha. Naturalmente esperava já dar-lhe immenso consumo: tem grande habilidade para isto e foi preciso fazer algum estudo particular.

Quería dar-lhe a minha opinião: seria melhor deixar de ser domador; era melhor entreter-se em me dizer em que empregou aquelle dinheiro que estava em uma caixa, que tinha sido de charutos que estava guardada no guarda-vestidos. Em outro n.º continuarei a fazer-lhe diversas perguntas do que deve estar ao facto e não ignora.

O quer saber

beijando-lhe as mãos—Já estás minha amiguinha?... Olha, senta-te aqui ao pé de mim: sabes no que estive seismando? Lembra-me publicar um livro de versos. Tenholá por casa uma rima d'elles, e com um ligeiro toque parece-me que ficariam soffríveis. Se tu quizeses, logo que findasse o mez, e recebessemos a mesada, vamos até Braga; tu ficavas ali, até que eu fosse a casa de meu irmão buscar esses papeis, e por essa occasião fallaria com elle, e pode ser que arranjasse dinheiro para a publicação, e para poderes gastar, sem estar a pensar que nos fará falta. Concordas, minha menina? Não te agrada esta idéa?

—Agrada-me tudo o que te agrada a ti, filho. Adoro a pequenina estrella, por mais remota que esteja a illuminar-nos o futuro! Deus se lembre de nós, Rodrigo.

Depois d'isto, as ultimas horas d'esse dia corriam menos apertadas; mas o seguinte não dispensava a peripecia.

Rodrigo passava grande parte do tempo fóra de casa. Dizia elle que o bestificava a solidão, e que era o seu viver estúpido que lhe não deixava o espirito livre para produzir coisa alguma. Branca conhecia o subterfugio. Sabia que o que elle queria era fugir ao estudo dos livros, em que gastava uma quantia mal aproveitada, e sobre tudo á preserutadora vigilância que sem querer exercitava sobre elle. Dava-se porém por desentendida, esperando ganhar com isso algumas mostras de bem que-rença. Não podia comtudo deixar de notar que muitas vezes recolhia Rodrigo meditando, re-

fugiando-se no seu quarto, quasi sem lhe dar palavra. Começava Branca depois a scismar que eram afflicções domesticas que flagellavam a sua imaginação, não lhe passando nem ao de leve no pensamento que este homem, por quem ella quizer dar a propria vida, e depois dos sacrificios que por elle fizera, podesse despresal-a, a ponto de ir procurar caricias, ou amores n'outra parte.

Pobre Branca! Devias talvez á mão omnipotente do Creador o poupar-te essa agonia, para que eram debeis ainda as tuas forças! Um dia, quando a assiduidade do soffrimento tiver attingido o grau de resignação precisa, tu a tragarás, infeliz; tu beberás o fel até á ultima gota do teu calix.

Aqui nos vem agora, se não a ponto, muito a tempo a descripção da casinha que habitavam estas duas creaturas, tão differentes em genio e caracter, e que o destino, não sabemos porque occultos designios da Providencia, se comprouve em ajuntar.

Compunha-se ella d'um andar com duas janellas de frente. No andar terreo havia um escriptorio que lhe fazia as vezes de sala de jantar, passando-se d'aqui para a cosinha por um corredor, onde estava um quartosinho destinado á creada. Era esta uma velhita magra e alta, que se sujeitára a um diminuto ordenado por não haver quem, attendendo á sua idade, se quizesse utilizar de seus serviços. No segundo andar dividia-se a casa em dois quarteiros. O da frente destinado a Rodrigo estava mobilado com um sofá de estofó encarnado, duas cadeiras iguaes e a banca de escrever onde descanzavam uns

cincoenta volumes. Para o lado de traz ficava o quarto de Branca, menos espaçoso e onde apenas cabia uma mesa, uma poltrona de pau preto antiga com estofó de damasco amarello e duas cadeiras ordinarias. A cama e lavatorio ficavam escondidos na alcova que um simples tabique separava da de Rodrigo. O que ali havia mais era a luz do céu coada por umas cortininhas de riscado azul; era um horizonte largo dominando o alto da Bandeira e Candal com as suas colinas verdejantes; era finalmente, descendo os olhos perto e á terra, o quintalzinho cercado de ramadas com os muros cobertos de rosas singelas e limoeiros e o seu poço ao fundo. Fóra esta vista que seduziu Branca. Aquelle seu retiro tinha uns ares e quasi o perfume mystico d'uma d'essas cellas a que não chega o bulicio do mundo exterior, e onde o cenobita, cansado da longa peregrinação, vinha esperar o repouso, interrogando a immensidade e o destino da creatura.

N'uma tarde em que estava só, como de costume, Branca levantou-se por um esforço de vontade, e passou ao quarto de Rodrigo. Examinou os papeis riscados que pousavam em cima da mesa e descobriu muitos nomes d'homens, alguns nomes de mulheres e palavras sumidas de proposito. Isto não a alarmou, entristeceu-se por ver que o seu nome não apparecia á imaginação de Rodrigo, quando insensivelmente tantos outros lhe lembravam. Continuando a mecher entre os livros, deparou-se-lhe uma pequena carteira, onde estava escripto a lapis: «vê-te vê-te e chora-te, ó sombra do que foste; flor d'aquelle jardim guardado por anjos... Seguiria

Cartas politicas

DE

Albano Coutinho, antigo jornalista portuguez, dirigidas aos exm.^{os} srs Antonio Cabral de Sá Vogueira e Teixeira de Vasconcellos.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa.—Preço 300 réis.

Joaquim Francisco e C.^a previnem os seus amigos e freguezes, que no dia 27 do corrente principiam a carreira para a Povoá

de Varzim por Villa Nova, todas as quintas-feiras, e domingos pelas 4 horas da tarde. O carro é seguro e de mollas. Preços comodos. Bagagens 10 kilos gratuito, e excedendo pagará 240 rs. por arroba.

Dentro 600. Fora 500 réis.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza, largo de S. Sebastião. Guimarães 21 d'Agosto de 1871.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impurza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impurza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás ins-tituição que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE **JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ**

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.^{os} 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa-Obão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

mais por diante, mas estava apagado de fresco por um traço.

Branca leu, e, por um impulso extraordinario, correu ao espelho e mirou no vidro a dolorosa contracção de suas feições. Compreendeu tudo; poz as mãos e bradou n'uma grande angustia: «Como a desgraça muda as physionomias! Como a aragem maldita do crime queimou depressa os vestigios da minha mocidade! O Senhor, o ferrete da ignominia existe: não é sonho, não; sinto-o, palpo-o, estorço-me debalde sem poder lavar a mancha eterna da minha podridão. Aqui estão os meus cabellos a enbranquecer aos vinte e oito annos! A cor emaciada da velhice! Os olhos sem brilho, a bocca arqueada pelo sabor amargo da peçonha que me contaminou o coração.

Aqui está a fealdade repugnante... Desculpo-te, Rodrigo: a infamia tem um não sei que de asqueroso e repulsivo, que mereces perdão, por me condemnares a abrir os olhos sobre esta hedionda mascara.

Jorge! Jorge! como Deus te vingará?!... Deus! agora vós: dai-me coragem. Esta noite será o ultima: a vida causa-me um horror com que não posso.

E tomando a carteira escreveu á margem: «A flor regada pelo orvalho da innocencia, murchou logo que a transplantaram para o agro torrão do infortunio. Vergou na haste, e desfeita em pó, sumiu-se nas voragens da terra... Perdão para o assassino.»

Era tarde: a noite seguia seu curso, quando Branca poisou a carteira, ouvindo o toque da

campainha e a voz de Rodrigo. Recolheu-se ao seu quarto pensando em todas as catastrophes porque passára em tão curto praso, e dizendo mentalmente: «Mais algumas horas de soffrimento e dissimulação, e tudo estará findo.»

Causou estranheza a Rodrigo não ver Branca no cimo da escada como era costume, anticipando alguns segundos o prazer de o ver. Procurou-a no seu gabinete, e encontrou-a a ler as cartas que possuia d'elle depois que seu marido a expulsára.

—Que fazes tu?

Branca não respondeu: encrespou-lhe os labios um sorriso de ironia amarga, e com o indicador apontou-lhe as linhas que elle escrevera. «Agora tenho a convicção de que és a companheira de toda a vida: deu-se em nós a alliança dos immensos flagellos que te santificam, ó estrellita do meu poente!»

E voltando logo com o dedo atraz algumas linhas, fez-lhe ler o seguinte: «vamos, filha, fujamos para longe, porque é preciso morrer juntos. Demos um exemplo de verdadeiro amor a este mundo corrompido.»

Da bocca de Branca não sahia som acuzador; mas Rodrigo tel-o-hia preferido a ver n'esse instante o juiz da sua consciencia tomar-lhe contas tão severas. É verdade: enganára aquella desgraçada mulher. Aborreceu-a, logo que a necessidade de tomal-a a seu cargo, a desnudou do prestigio. Esta não era, porem, a occasião de reflectir. Encolheu os hombros com desdem, dizendo:

—A que vem cá isso agora? Não compre-

hendo essas subtilezas do sentimentalismo...

—Tu o comprehenderás: vae; d'aqui a um instante irei despedir-me de ti... — Disse Branca com um ar de frieza que lhe não era natural.

—Mandas-me embora?—perguntou elle admirado, e continuou logo—Que caprichos tem estas mulheres?!

—Tristes caprichos os meus, n'esta hora, meu amigo. Pedes ao Senhor que te salve de pagar as muitas injustiças que me tens feito. E lembra-te sempre que te perdoei tudo: ouviste, Rodrigo?

—Ouvi! ouvi!—e re-mungu baixo sahindo da sala, mas não tanto que ella não percebesse—O que eu queria era que elle findasse com este interminavel martyrio...

Branca seguiu-o com os olhos, e murmurou tambem:

—Está a acabar: descança...

Juntou depois todos os papeis, dobrou-os; e, apertando-os n'um masso, entrou no quarto de Rodrigo que achou ainda a pé sentado á beira da cama. As suas palavras foram curtas e singelas. Abraçou-o; beijou-lhe os cabellos e a testa; e sahio deixando o masso que trazia, e levando de cima da meza de escrever um caixãozinho de madeira em que estavam as suas cartas.

Rodrigo admirado, espreitou pelas fijas da porta, vio-a sahir do quarto momentos depois, e seguiu-lhe os passos com ouvido attento.

(Continua)

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)
Por anno..... 2,400 réis
" semestre..... 1,200 "
Folha avulsa..... 40 "

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno 2,940 réis
" semestre..... 1,470 "
BRAZIL, pelo pag. por anno 6,960 "
semestre 3,480 "